

## ESPAÇO JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

Organização: CLAUDEAR CANJO

## TUDINHA FREIRE

## JOSÉ DE PAIVA REBOUÇAS

é escritor e jornalista  
josedepaivareboucas@gmail.com

As mães sempre sabem os destinos que nos cercam. Com Paulo Freire não foi diferente, pois sempre caberá uma página inteira para Edlurdes Neves Freire, dona Tudinha, sua mãe.

Quando a vida financeira da família estava em frangalhos, ela bateu em todas as portas, andando de trem ou a pé, para conseguir espaço para que seu caçula estudasse e foi assim que ela conseguiu dar a Paulo a oportunidade que ele precisava.

Após estudar em algumas escolas, cujo currículos não eram "equiparados" com a matriz curricular do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, referência da época (1937), Tudinha chega ao Colégio Oswaldo Cruz, no bairro classe média de Boa Vista, no Recife, com uma verdade e um desejo.

Em 1924, devido a um problema de saúde, seu Joaquim Themístocles Freire, marido de Tudinha e pai de Paulo, precisou se aposentar da Polícia Militar do Recife onde sentava praça, reduzindo significativamente seu soldo. Em 1929, devido a histórica quebra da Bolsa de Valores de Nova York, o padrinho de Paulo e irmão de Tudinha, o empresário Rodovalho Neves, suspende a ajuda financeira que dava à família. Em 1934, o maior pesadelo: seu Themístocles faleceu devido complicações com a veia aorta, deixando uma pensão mirrada.

Com quatro filhos, sendo

Paulo o Caçula, dona Tudinha precisava partir primeiro da esperança e da fé para dar conta de uma vida que já havia dado muitos passos para trás. Em 1932, já tinham sido obrigados a deixar a casa de jardim, as escolas e a vizinhança do Recife para viver em casa simples em Jaboatão dos Guararapes. Agora, sem marido e dependendo de uma pensão mínima, era obrigada a usar de toda a coragem para que seus filhos tivessem um futuro aceitável.

Parte significativa de sua vida, na segunda metade da década de 1930, era pegar o trem até Recife e bater nas portas das escolas procurando bolsa integral. Não podia bancar sequer o lanche de Paulo Freire, que dirá uma bolsa parcial, por isso, a necessidade de explicar sua situação e, com uma elegante calma, persuadir os diretores escolares. Um dia desses, ao ver sua mãe na estação, o jovem Paulo percebeu que algo havia mudado, só não sabia que seria uma mudança tão gigante.

Ela abriu um sorriso e avisou ao menino que tinha conseguido uma bolsa integral num dos melhores colégios da capital. "A única exigência é que você seja estudioso", disse

“

Parte significativa de sua vida, na segunda metade da década de 1930, era pegar o trem até Recife e bater nas portas das escolas procurando bolsa integral



a Paulo. Não precisava, apesar das inúmeras dificuldades causadas por uma educação fragilizada no ensino fundamental, tivera uma boa base na educação infantil e carregava consigo a força de sua mãe, além da esperança nobre de seu pai. Foi assim que Paulo Freire começou a estudar no Oswaldo Cruz, escola onde mais tarde se tornaria professor e de onde tiraria todo o desejo e conhecimento que precisava para se tornar um

dos maiores educadores do mundo.

Embora dona de casa, a mãe de Paulo foi sua maior educadora na mais pura concepção orgânica na relação humana. O mimou muito, é verdade e isso pode ser conferido no Livro do Bebê que fez para ele, onde anotou cada coisinha, incluindo a primeira lágrima, mas é com ela que Paulo compreende a importância da autoridade educacional, rigidez da construção de hábitos saudáveis e urbanos que

o colocam no mundo como sujeito adequado a se portar como gente em todos os ambientes, mas sem a necessidade de ser autoritário ou arrogante.

Dona Tudinha não escreveu grandes obras, mas dificilmente não tenha influenciado seu filho a pensar o mundo a partir de sua própria força, pois como ele mesmo diz em "Pedagogia do Oprimido", "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

defato.com

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com TWITTER: @jornaldefato\_rn | REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN - CEP: 59.063-160  
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró) | COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

DIREÇÃO GERAL: César Santos  
DIRETOR DE REDAÇÃO: César Santos  
GERENTE ADMINISTRATIVA: Ângela Karina  
DEP. DE ASSINATURAS: Alvanir Carlos

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

